DIGITALIZADO

EM: ___/___/___

FUNCIONÁRIO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DATA 17 / 09 / 85

PROJETO DE LEI Nº 096/85

ASSUNTO Denomina de Rua: Padre Nestor, uma artéria de Fortaleza

VEREADOR Raimundo Araujo

LEI Nº 6015 DE 13 / 11 / 85

DIOM Nº 8279 DE 11 / 12 / 85

ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6015 DE 13 DE 11 DE 1985

Denomina de RUA PADRE NESTOR, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de RUA PADRE NESTOR, em homenagem ao Padre Salesiano Nestor Rabelo Sampaio, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 13 DE NOVEMBRO DE 1985.

Dep. Estadual José Maria de Barros Pinho
Prefeito - Municipal

Aprovado em 1a. discussão
Em 08 / 10 / 1985
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

A Comissão de Urbanismo
Em 17 / 09 / 1985
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 0096 /85

DENOMINA DE RUA PADRE NESTOR UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

Ao vereador Sansão Braga para relatar.
27-09-85

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECERTA:

ART. 1º - FICA DENOMINADA DE RUA PADRE NESTOR, EM HOMENAGEM AO PADRE SALESIANO NESTOR RABELO SAMPAIO, UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 17 DE setembro DE 1985.

Aprovado em 2a. discussão
Em 09 / 10 / 1985
Presidente

VEREADOR - RAIMUNDO ARAÚJO

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 09 / 10 / 1985
Presidente

* (JUSTIFICATIVA ANEXA)

Prezados Irmãos Salesianos,

MATRICULADOS NA ESCOLA DA DOR

«Nada nos engrandece tanto quanto uma grande dor» dizia o poeta francês Alfred de Musset. Se a dor é realmente mestra, nós Salesianos deste muito sofrido Nordeste Brasileiro estivemos matriculados em sua escola nestes dois últimos anos (1982-1983).

Dos poucos Salesianos que somos, para obras grandes, numerosas e complexas em um curto espaço de tempo mais reduzidos ficamos. Sete dos nossos irmãos consumaram suas vidas no altar da entrega. Quatro desses, já andados em anos, estavam em repouso aguardando na oração e no silêncio o chamado derradeiro do Pai para a posse do Reino a que tanto serviram.

Se esses ao partirem, tanta saudade nos deixaram, é de se imaginar a falta que hoje estão fazendo os queridos irmãos

PADRE LUIZ CASSIANO PADILHA DA LUZ
e
PADRE NESTOR RABELO SAMPAIO,

ambos em plena atividade, DIRETOR e ECÔNOMO, respectivamente, frente a um colégio de intenso ritmo de atividades educativas e pastorais, o CENTRO EDUCACIONAL DOM LUSTOSA, em Fortaleza, no Estado do Ceará.

UMA COLISÃO DE CARROS E...

DUAS MORTES

A repentina ausência dos dois irmãos Sacerdotes foi marcada por circunstâncias consternadoras:

* Foram vítimas de um desastre fatal, colisão de carros, na estrada Baturité-Fortaleza perto da cidade de Redenção vindo este acidente a transtornar, em fração de tempo, a fisionomia e vida de uma inteira Comunidade Educativa no desempenho de sua missão.

* O fato de terem tombado, inesperadamente, dois dos três únicos Salesianos que vinham conduzindo, com total dedicação, uma inteira e complexa obra.

* Acresce ainda o impacto criado em toda a Casa pela morte súbita, e de modo trágico, do Diretor da Comunidade :

PADRE LUIZ CASSIANO PADILHA DA LUZ,

homem de Deus que nada sabia ver nem falar na vida senão na luz de Deus e cuja ambição era uma e única a lhe ocupar toda a vida de Religioso Salesiano e de Sacerdote: Servir sempre, servir mais e melhor à causa do outro... amar evangélica e salesianamente a juventude.

A TRISTE NOTÍCIA, INACREDITÁVEL NUM PRIMEIRO MOMENTO

Na tarde do dia 13 de setembro a Inspetoria toda foi surpreendida pela notícia, num primeiro momento inacreditável, do repentino e

trágico falecimento do Padre Cassiano e de que o Padre Nestor, seu companheiro de viagem, encontrava-se passando mal numa clínica da cidade de Fortaleza.

Mensalmente, os dois irmãos, interrompendo por algumas horas a grande luta do colégio, costumavam ir à cidade de Baturité, distante 100 km. de Fortaleza, para assuntos de interesse da Comunidade e da Inspetoria. Retornando de Baturité para Fortaleza aconteceu o desastre fatal. O carro no qual viajavam choca-se violentamente com outro que trafegava na direção oposta. Padre Cassiano fica semi-morto.

O Padre Nestor, não obstante estar com as pernas quebradas e sob o impacto do tremendo choque, não perdeu os sentidos. Conseguiu dar a absolvição ao Irmão agonizante ao seu lado, e, a uma pessoa que passava pelo local do acidente, pediu para que levasse o companheiro ao pronto socorro mais próximo. Louvável, mas em vão o esforço. Vitimado por um traumatismo tóraco-abdominal, faleceu o Padre Cassiano antes de dar entrada na clínica em Fortaleza. A notícia se difunde rapidamente.

Na mesma tarde, seu corpo foi levado para o Centro Educacional Dom Lustosa, a casa que ele, com zelo de pastor e de educador, vinha dirigindo há 8 meses. Este curto espaço de tempo foi o suficiente para conquistar o coração de todos. Era amado por todos porque amava a todos. O Corpo é velado a noite inteira.

Os Salesianos da vizinha casa da Piedade, prestimosos, logo compareceram ao Centro Educacional Dom Lustosa prestando ajuda ao único Salesiano à frente das responsabilidades, Clérigo Jackson José Nogueira, acrescidas agora com a morte do diretor e com o internamento do Padre Nestor na expectativa de uma intervenção cirúrgica. As Irmãs Salesianas, num gesto de profunda e fraterna solidariedade, logo se mobilizaram. Foram presença-serviço nesses momentos de dor. Os Cooperadores Salesianos que no Centro Educacional Dom Lustosa têm se caracterizado pela bondade, presença e participação amiga e responsável na vida da Casa, os alunos e pais dos alunos, os funcionários e Salesianos vindos de fora, todos se irmanaram na dor e na ajuda mútua.

Na tarde do fatal desastre encontrava-me eu em visita à Comunidade de Juazeiro do Norte-CE. Apenas informado do triste acontecido, parti imediatamente para Fortaleza onde acompanhei pessoalmente o desenrolar dos acontecimentos.

MANHÃ DO DIA 14 DE SETEMBRO

Na quadra coberta do Centro Educacional Dom Lustosa, com uma grande participação de alunos, vários Salesianos e Sacerdotes da Arquidiocese, além da presença de muitos amigos e admiradores da obra salesiana, foi concelebrada a Santa Missa de corpo presente. Presidi a concelebração.

Gestos significativos dos alunos, sobretudo, e mais particularmente das crianças, falaram com muita eloquência da grande admiração, do carinho e da gratidão de todos, da criancinha ao adulto, pelo Padre Cassiano.

A brincadeira que lhe era peculiar, usando três dedos estendidos para indicar que a «política de Deus» se expressa nas três palavras programáticas «JUSTIÇA-AMOR-PAZ» e que se resumia na sigla «JAP», foi lembrada pelas crianças e se tornou o tema muitas vezes repetido nas orações, depoimentos e em tudo aquilo que dele se disse até o momento do seu sepultamento, em Petrolina - Pernambuco.

Sobre o seu corpo em câmara ardente, além do terço de Nossa Senhora que ele sempre rezou sozinho, com os alunos e com o povo, estava um pequeno folheto com a oração feita pelos Bispos do Brasil para o ano vocacional 1983. Ele sempre, muito frequentemente mesmo, rezou esta oração sozinho e com os pequenos grupos de alunos e criou nos alunos uma convicção sobre a necessidade desta récita pelo aumento e perseverança das vocações. Aconteceu que, no final da missa, um aluno, jovenzinho ainda, convidou todos os presentes a rezarem juntos esta oração, dizendo: «O Padre Cassiano sempre rezou esta oração conosco; por isso peço que todos a recitemos juntos». E todos rezamos comovidos.

A encomendação do corpo, após a missa, foi oficiada pelo Revmo. Sr. Padre Mons. André Camurça, Vigário Geral da Arquidiocese de Fortaleza e que, no momento, representava o Sr. Cardeal Dom Aloísio Lorscheider.

RUMO À TERRA NATAL...
POR OUTRO CAMINHO

Em seguida, perfilou-se um cortejo levando o corpo do Padre Cassiano para o aeroporto da Base Aérea de Fortaleza de onde rumaria, em avião especial, para a cidade pernambucana de Petrolina, sua terra natal, onde está o jazigo da família. Tanto no Centro Educacional Dom Lustosa como no aeroporto, a despedida foi comovente. Após breves palavras de despedida e de agradecimento a todos que compareceram, por mim pronunciadas, o caixão foi colocado no avião e seguiu para Petrolina, sendo acompanhado por mim e pelo Padre Raimundo Ricardo Sobrinho, Vice-Inspetor. O acenar lento e silencioso das mãos num gesto de amor e de saudade durante a decolagem do avião, foi expressivamente eloquente. Após duas horas e trinta minutos de vôo, aterrissamos no aeroporto de Petrolina onde familiares e um grupo de pessoas amigas já se achavam à espera.

Naquela tarde o seu corpo ficou sendo velado na capela do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora das Irmãs Salesianas onde residem e trabalham duas Irmãs do Padre Cassiano, também religiosas. Em pouco tempo muitas pessoas acorreram à capela para uma visita ao corpo do saudoso sacerdote muito conhecido e querido de todos. Às 17 horas houve concelebração da missa de corpo presente com vários sacerdotes concelebrantes sendo presidida pelo Padre Bernardino Padilha da Luz, cura da Catedral de Petrolina e irmão do Padre Cassiano. Seguiu-se o cortejo fúnebre, logo após a missa. Ao longo do percurso, uma grande multidão rezava e cantava. Assemelhava-se mais a uma piedosa e edificante procissão de santo. Seu corpo repousa agora no cemitério de Petrolina, sua terra natal, feito semente esperando.

UMA VIDA, UM IDEAL, UM SACERDÓCIO

FAMÍLIA... BERÇO DA VOCAÇÃO

Sacerdote e Religioso Salesiano!

Se se diz que mais importante do que a vida é o sentido da vida, aí está todo o sentido da vida do saudoso irmão e autêntico cristão LUIZ CASSIANO PADILHA DA LUZ.

Começou a ser zeloso sacerdote e fiel religioso salesiano na vida autêntica dos seus pais verdadeiramente cristãos, testemunhas de vida que marcaram profundamente todos os filhos. A família foi de fato um berço de vocações: Dois filhos sacerdotes e duas filhas religiosas, filhas de Maria Auxiliadora.

Luiz Cassiano Padilha da Luz nasceu em Petrolina, no estado de Pernambuco, aos dias 03 de agosto de 1925. Seus pais Dr. Pacífico Rodrigues da Luz e Maria das Dores Padilha da Luz o levaram à pia batismal no dia 13 de agosto. Aos 12 de outubro de 1931 foi crismado pelo grande Salesiano, com muito carinho lembrado em Petrolina, Dom Antônio Malan, primeiro Bispo da Diocese.

Levando do berço uma marca profundamente cristã, o jovem Luiz Cassiano foi o terreno fértil que acolheu e frutificou a semente vocacional para a vida religiosa e sacerdotal. Não obstante a pouca saúde e achaques crônicos que o atormentaram por toda a vida, o Padre Cassiano jamais capitulou na longa caminhada: sempre fiel, perseverante sempre em tudo aquilo que foi exigência de sua missão religiosa e sacerdotal.

Uma conversa com pessoas que o conheceram tendo-o como educador, dele recebendo benefícios do ministério sacerdotal e mantendo com ele algum contacto, por rápido e ocasional que fosse, ouvimos de todos uma preciosa e longa lista de qualificativos: simples, pobre, humilde, bom, compreensivo, alegre, zeloso, fiel, perseverante, piedoso... um santo, enfim.

DEIXA O ACONCHEGO FAMILIAR

E ENTRA NA FAMÍLIA SALESIANA

Até a idade de 15 anos Luiz Cassiano viveu no aconchego familiar fazendo seus estudos primários no Ginásio Dom Bosco de sua terra natal. Aos dias 19 de janeiro de 1940 ele, deixando o aconchego da família, entra a fazer parte da família salesiana ingressando no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife onde faz o curso preparatório ao ginásio como era praxe na época.

A partir de aí a caminhada tornou-se longa e, por vezes, difícil, mas o desejo intenso de se fazer religioso salesiano e sacerdote constituiu-se no sentido novo de sua vida e por este ideal de vida buscou alimento e força na oração, na Eucaristia e no estudo. O dia 30 de janeiro de 1942 marca seu ingresso no noviciado São João Bosco, em Jaboatão, Pernambuco. A recepção do hábito no dia 19 de março deste ano e a primeira profissão religiosa no dia 31 de janeiro de 1943 foram, para ele, momentos fortes e significativos desta primeira etapa da história de sua vocação.

Faz o Pós-Noviciado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, 1943 - 1945, quando preenche as exigências de sua formação filosófica que lhe serve também de preparação ao tirocínio prático. Estes três anos de experiência (1946-1948) foram por ele vividos no Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife e coroados com a profissão religiosa, em perpétuo, emitida, em Jaboatão, no dia 31 de janeiro de 1949.

FOI SEMPRE UM PADRE NOVO

Abria-se, assim, para ele, uma nova e importante etapa de sua formação e que o levaria ao ponto alto e mais empolgante de sua vida e compensador de todos os esforços: O SACERDÓCIO. Não, porém, um sacerdócio buscado como uma dignidade ou privilégio, distinção ou status, mas, sim, como resposta a um chamado para mais e melhor servir. Seu sacerdócio, sua vida inteira o comprovou, foi verdadeiramente um MINISTÉRIO na Igreja. Sua vida foi uma missa

única que ele celebrou identificando-se com o Cristo da Cruz e da Ressurreição. Em cada missa que celebrava, como se fosse a primeira, buscava e para a missa levava toda a sua vida naquilo que ela teve de alegria e de dor. Sua liturgia era empolgante. Todos os gestos litúrgicos eram feitos e vividos com intensidade. Não havia palavras, ritos nem gestos mortos. Tudo assumia com ele vibração, calor, entusiasmo, vida nova. Viveu o Concílio abrindo ricos e originais espaços à participação de todos, especialmente das crianças.

A partir de sua ordenação, Luiz Cassiano foi sempre um padre novo. Em quase 31 anos de exercício do ministério sacerdotal em circunstâncias e contingências as mais difíceis porque passou, jamais se afastou do fervor do dia 08 de dezembro de 1952, data em que fora ordenado sacerdote.

O IMPORTANTE É SERVIR

O importante é servir! Padre Cassiano, desde o início do seu sacerdócio, assimilou e viveu intensamente a lição evangélica: «O que entre vós é o maior, torne-se o menor; o que governa seja como o que serve» (Lc. 22,26). Fez do serviço alegre e despretencioso um projeto de vida.

O primeiro ano de sacerdócio, 1953, viveu-o em plenitude e total dedicação em Manaus na qualidade de coordenador dos estudos no Colégio Dom Bosco. Nos anos seguintes, 1954 a 1956, esteve ele no Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife, desempenhando o mesmo encargo de Coordenador escolar. Nos inícios de 1957 é transferido para a nova casa de Aspirantado Salesiano na cidade do Carpina, em Pernambuco, aí permanecendo como Coordenador da Pastoral (Catequista) até fins de 1958.

A nova casa de Aspirantado da Inspetoria estava então nos seus inícios. Era 1957 o ano de sua inauguração e o Padre Luiz Cassiano estava entre os Salesianos da primeira hora naquela obra, hoje volumosa e complexa tendo já comemorado 25 anos de existência e de frutuoso trabalho. Dedicado e zeloso o Padre Luiz Cassiano foi sempre uma presença edificante para a formação espiritual dos nossos Aspirantes.

Nos inícios de 1959, retorna a Recife e, no Colégio Salesiano, reassume o cargo de Coordenador de estudos, desempenhando em seguida, no mesmo colégio, o encargo de coordenador da pastoral (Catequista). Nos anos 1964-1965 é feito ecônomo. Reassume — sempre no colégio do Recife — nos anos 1966 a 1968 a coordenação dos estudos e novamente ecônomo nos anos seguintes (1969-1971), ainda no colégio salesiano do Recife. Finalmente, termina ele sua longa passagem pelo Colégio Salesiano Sagrado Coração na qualidade de Diretor (1972-1974) e aí permanecendo ainda nos anos 1975-1976 como ecônomo.

Em 1977 o Padre Luiz Cassiano é colocado à frente do Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju. Nesta comunidade viveu ele exercendo o ministério da animação com edificação para todos os irmãos do colégio e da paróquia até fins de 1979.

NOVO CAMPO DE TRABALHO

Abre-se um novo campo de trabalho desta vez, marcadamente pastoral para o Padre Cassiano: É convidado a ocupar o cargo de Coordenador da Pastoral no Colégio Salesiano São João Bosco, em Juazeiro do Norte, Ceará.

Aí encontrou ele um vasto campo para o exercício do ministério sacerdotal entre os alunos do colégio e do oratório e entre o povo simples e piedoso do Nordeste Brasileiro. No Colégio, os numerosos grupos de jovens que organizava e animava, com alma de apóstolo, como maneira de educar crianças e jovens para o compromisso na comunidade. Na Paróquia foi uma presença de sacerdote amigo do povo, sendo presença nas famílias católicas através, sobretudo, das «renovações» (entronizações do Sagrado Coração de Jesus nas famílias) que constituem uma característica das famílias cristãs juazeirenses.

Partindo de Juazeiro deixou em todos a saudade. Percebia-se que ele muito sentia deixar o seu povo humilde e sofredor de quem se fizera solidário. Uma vez mais testou ele sua capacidade de adaptação e sua disponibilidade ao serviço não importa onde. Era co-

mum em sua vida deixar cargos e lugares e assumir outros testemunhando em tudo a total disponibilidade do apóstolo afeito não aos próprios interesses, mas antes e acima de tudo, aos interesses e apelos do Reino.

«NÃO HESITEI UM SÓ INSTANTE... ACEITO...»

Empreende a última viagem para um novo campo de trabalho. Recebe o convite para assumir, como Diretor, a animação da simpática comunidade do Centro Educacional Dom Lustosa, em Fortaleza. Uma obra relativamente pequena, eminentemente familiar, na riqueza do seu conjunto. Vida aconchegante. Comunidade acentuadamente marcada pela simplicidade e pelo espírito de família, formada por um povo sofredor e de índole piedosa como é todo o cearense.

Alí, não obstante os problemas existentes, o Padre Cassiano se sentiu muito à vontade. Poucos Salesianos, apenas três ao todo: Dois Sacerdotes e um Clérigo. Esta situação era, em grande parte, amenizada porque o Padre Cassiano sempre valorizou o leigo e soube se valer de sua ajuda. Na sua estatura tão pequena ocultava-se uma alma de gigante. Sabia vibrar com a caminhada da Congregação, com o Projeto Educativo Pastoral Salesiano, com a organização-animação da Comunidade Educativa. No Dom Lustosa se dedicou com zelo e verdadeiro amor a esse trabalho.

Ao receber o convite para a nova missão ele sentiu o peso da responsabilidade. Nesta ocasião ele me escreveu: «Recebi... sua carta pedindo-me o sacrifício de assumir a animação do Centro Educacional Dom Lustosa. NÃO HESITEI UM SÓ INSTANTE EM DAR MEU ASSENTIMENTO INTERIOR. ACEITO». Alegou que já estava envelhecido, com pouca saúde e padecendo crônicos achaques. Citou ainda, na sua humildade, alguns outros limites de sua pessoa, mas terminou dizendo: «COM SUA ORIENTAÇÃO E APOIO, DISPONHO-ME A ABRAÇAR A CRUZ».

Juntando alguns indispensáveis objetos, partiu para o novo campo. Partiu confiante deixando o povo amigo de Juazeiro. Menos de um ano viveu ele em Fortaleza, mas foi o tempo suficiente para deixar

saudade e imprimir uma profunda marca. A todos rapidamente conquistou com sua larqueza de coração, sua comunicação fácil e amiga, seu espírito de oração. Professores, funcionários e alunos lhe queriam muito bem porque se sentiam todos amados por ele. Todos choraram sua ausência.

VIVEU FAZENDO O BEM

Irmãos, esta carta que vai chegando ao seu final é apenas uma informação que esta provada Inspetoria Salesiana está enviando às Casas da Grande Família Salesiana levando ao conhecimento dos Irmãos algumas circunstâncias que rodearam o triste acontecimento da morte inesperada e trágica do nosso saudoso Padre Cassiano. Esperamos que, futuramente, haja quem dê a conhecer de maneira mais detalhada e profunda as grandes virtudes deste sacerdote salesiano que intensamente viveu fazendo o bem a todos e testando seu acendrado amor à Congregação, à Igreja, ao seu sacerdócio no serviço aos jovens e na fidelidade ao Evangelho que anunciou em palavras e vida.

Pessoas existem que não necessitam de falar. Basta que existam. Sua vida humilde, simples, serviçal, silenciosa... é por si só suficientemente eloquente. Sua presença é um apelo, é um estímulo. Inspira confiança. Irradia amor. Comunica paz. Semeia serenidade. São testemunhas que guiam e marcam a história. Assim foi Cassiano: Silenciosamente eloquente na simplicidade de sua vida, na coerência do seu sacerdócio imolado na ara do bem, na doação-serviço aos irmãos e a todos com os quais trabalhava. A todos cativava pela força pacífica das virtudes evangélicas de que era detentor.

Organizando estas linhas sobre o querido amigo e irmão Padre Cassiano, eu me consideraria faltoso, injustamente faltoso, se não acenasse Àquela que foi presença desejada e sempre lembrada na vida e em todas as realizações do Padre Luiz Cassiano: MARIA, A AUXILIADORA E MÃE DO POVO CRISTÃO.

Jamais deixou de rezar o terço de Nossa Senhora. Rezava Sozinho, mas, sempre que possível, convidava outros que rezassem com

ele. As crianças e os jovens eram por ele convidados para a oração do terço ou para o Sacramento da Confissão ou para a visita ao Santíssimo Sacramento. Era belo vê-lo, testemunhou-me um cidadão que frequenta nossas missas no Dom Lustosa, rodeado de crianças falando de Jesus, aos pés do sacrário. E Ela, a Mãe Auxiliadora, clemente e piedosa, foi a luz dos seus passos e o impulso criador dos seus empreendimentos. Foi a MESTRA que iluminou-lhe os passos.

Neste momento de obscurecimento de sua presença corpórea em nossa Inspetoria, grande no campo de trabalho e reduzida em número de operários, cresce entre nós, como questionamento à fidelidade e incentivo à missão, a presença espiritual do Padre Cassiano.

O Padre Nestor Rabelo Sampaio, seu irmão e colega no serviço, na dor e na morte, estando na clínica, no dia seguinte ao desastre que vitimou o Padre Cassiano, deu dele este depoimento: «Fui seu confessor. Ele era um santo. Conduzia o Colégio como um Aspirantado: Na vida de oração, de alegria e de compromisso».

Cumpriu fielmente o conselho de São Paulo: «Enquanto dispomos de tempo, façamos o bem a todos» (Gal. 6,10) ao que um santo da Igreja acrescentou: «Porque na tarde de nossa vida seremos julgados sobre o amor» (São João da Cruz).

Seu exemplo de decisão, de pertinácia, de amor grande que iluminou toda a sua vida, nos ilumine a estrada que nos resta percorrer e nos leve a prosseguir na fidelidade à missão. Sentimos dificuldade em pedir aos Irmãos que rezemos por ele, mas brota espontâneo o desejo de pedir a ele que, diante de Deus a quem ele tanto serviu e amou, interceda por nós, seus Irmãos de Inspetoria.

PADRE NESTOR RABELO SAMPAIO

O QUADRO MUDA

Nesta história de dor que a Inspetoria acaba de enfrentar, há uma mudança inesperada de quadro no que se refere ao Padre Nestor. Todos estávamos esperançosos de que o Padre Nestor, com os cuidados médicos a que estava se submetendo, se recuperaria. Aliás, as notícias iniciais vindas da clínica onde estava, eram alentadoras: «Está bem; Está reagindo; Está fora de perigo». Havia, portanto, uma esperança de recuperação e de volta às atividades normais. Mas, assim não aconteceu. No dia seguinte aos funerais do Padre Cassiano, em Petrolina, todos fomos avisados pelos Salesianos de Fortaleza de que o Padre Nestor não estava passando bem. O quadro mudara violentamente. O contraste da notícia chocou fortemente. Abalou a todos.

Num primeiro momento pensava-se que apenas tivesse quebrado as pernas se bem que, mesmo assim, grande era o seu sofrimento. Exames médicos levaram a concluir que havia complicações maiores, vindo os médicos a constatarem hemorragia interna. Começou logo a perder muito sangue. Foi recolhido à UTI da clínica São Raimundo, Fortaleza. Aí tudo se fez mas foi impossível impedir-lhe a partida. Faleceu às 08,25 horas do dia 16 de setembro.

Uma vez avisado da situação que se agravava, viajei imediatamente de Petrolina, onde me achava, para Fortaleza, chegando ainda em tempo para absolver o Padre Nestor que agonizava. Uma equipe de médicos luta na ânsia de reativar o coração. Pois, no final, uma parada cardíaca acelerou o triste desenlace. Alguns familiares do Padre Nestor, presentes no hospital no exato momento da morte, recebem com tristeza a chocante notícia que logo se difunde velozmente.

SUA TRAJETÓRIA TERRENA...

SEU ZELO APOSTÓLICO

... E A SEMENTE GERMINOU

Não me parece fácil traçar com justiça e exatidão que merece a grande trajetória terrena deste zeloso sacerdote da Igreja e fiel religioso filho de São João Bosco:

PADRE NESTOR RABELO SAMPAIO

Nasceu em Riachuelo, no Estado de Sergipe, aos dias 29 de setembro de 1918. Foram seus pais o casal cristão Raul de Oliveira Sampaio e Flora Rabelo Sampaio, que entregou ao ministério da Igreja dois dos seus filhos: Luís e Nestor Sampaio.

No dia 08 de setembro de 1919 é batizado e a 14 de julho de 1933 confirma o seu batismo pelos dons do Espírito Santo que lhe vêm através da unção crismal. O terreno, assim preparado, estava apto para receber a semente da vocação. E a semente germinou e deu frutos.

Inicia seus estudos no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju onde ingressara no dia 22 de janeiro de 1931. Prepara-se com os primeiros estudos até ser julgado apto para ingressar no Noviciado Salesiano, em Jaboatão-PE, no dia 22 de janeiro de 1936.

O hábito religioso recebeu ele neste mesmo ano, no dia 25 de março, das mãos do inesquecível e grande conhecedor de Dom Bosco e de sua pedagogia, o Padre Carlos Leôncio da Silva. Este ano ele o viveu com intensidade. Concluído o Noviciado foi admitido à profissão dos votos trienais que emitiu no dia 28 de janeiro de 1937. Permanece em Jaboatão onde estuda filosofia (1937-1939).

Faz dois anos de tirocínio prático no Ginásio Salesiano de Cajazeiras na Paraíba. Findos estes dois anos (1940-1941), pois já havia feito um ano durante a filosofia, emite os votos em perpétuo (30-05-1942) e viaja para o Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, onde faz os estudos de Teologia (1942-1945) e se prepara imediatamente

para o Sacerdócio. Recebe a sagrada ordenação presbiteral no dia 08 de dezembro de 1945 pela imposição das mãos do grande amigo dos Salesianos, Dom José Carlos de Aguirre. No pedido que fez para ser admitido à ordem do Presbiterato, traçou seu programa de vida sacerdotal: «Difundir o perfume do santo Evangelho de Jesus Cristo. Tudo farei «olhos fitos em Jesus». A exemplo de Dom Bosco procurarei buscar almas e a Deus só servir».

SAÚDE POSSANTE E ZELO SACERDOTAL

A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Neo-Sacerdote, dotado de possante saúde, zeloso e cheio de entusiasmo, inicia o Padre Nestor uma rica folha de serviço sacerdotal na Congregação e na Igreja do Norte e Nordeste do Brasil, trabalhando em prol da educação da juventude.

Em 1946 é Coordenador dos Estudos no Colégio do Carmo, em Belém do Pará. Nos anos de 1947 e 1948 desempenha, com dedicação, a mesma função no então Ginásio Salesiano Padre Rolim, em Cajazeiras, no Estado da Paraíba. A seguir é feito ecônomo do Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife. Com o mesmo encargo é mandado para Manaus nos inícios de 1951 aí permanecendo até fins de 1954, quando é transferido para a cidade de Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará, com responsabilidades de Coordenação dos estudos, Ecônomo e responsável pela construção do monumental Santuário do Sagrado Coração de Jesus.

SUA MEMÓRIA SE FEZ MONUMENTO

NAS IGREJAS QUE CONSTRUIU

O Intenso ardor com que vivia o seu sacerdócio, jovial sempre e procurando ser o servidor de todos, foram fatos que comprovaram ser ele a pessoa indicada para levar a termo a arrojada empresa da construção do sonhado monumento hoje concretizado na cidade do celebrado Padre Cícero Romão Batista: O SANTUÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Esta é a grande glória que ninguém pode negar ao Padre Nestor: enfrentar empreendimentos difíceis assumindo-os

com destemor e otimismo. O monumental santuário, na cidade de Juazeiro do Norte, CE, haverá de lembrá-lo sempre.

Em 1961 o Padre Nestor deixa Juazeiro para ser Coordenador da Pastoral em Baturité, no Ceará. Conforme mais de uma vez deu a perceber, o Padre Nestor se sentia plenamente à vontade e se conduzia muito bem quando trabalhava com o povo. Aí encontrava espaço para expandir com vibração incontida a sua alma de apóstolo.

Acolheu com imensa alegria o convite que o Inspetor Padre Agenor Vieira Pontes lhe dirigiu em 1962 para ser vigário da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, em Aracaju, aí permanecendo até 1964 quando lhe é confiada a Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré em Salvador, Bahia. À frente desta Paróquia esteve ele durante os anos de 1965 e 1966. Serviu, com zelo ao povo de Deus neste novo campo de ação evangelizadora, mas foi precisamente para a Obra de Assistência aos Meninos e Velhinhos pobres fundada por Mons. Joaquim Ayres e para a Congregação Servas da Sagrada Família também fundada pelo saudoso Mons. Ayres, que o Padre Nestor canalizou maiores atenções.

Por sua caridade e pela grande ajuda que prestou à Comunidade das Irmãs, ele marcou inesquecivelmente a sua passagem por aquela paróquia.

Bastante cansado pelas contínuas lides apostólicas e empenhativas e necessitado de se refazer no estudo e na reflexão, passa os anos de 1967-1968 em Valera, na Venezuela. Também aí, enquanto estudava, vive com entusiasmo o seu sacerdócio. Refaz-se também com o estudo das fontes da salesianidade. Os dois anos que passou na Venezuela lhe foram de muita valia para intensificar seu amor à Congregação. O Padre Nestor mostrava com gestos e palavras que amava imensamente o seu socerdócio e a sua congregação. Quem o conheceu e com ele conversou poderá dar disso testemunho.

Estando na Venezuela, empenhou-se também na construção de uma bonita Igreja, trabalho este que lhe valeu como reforço de experiência para, retornando ao Brasil, continuar em Juazeiro, no ano de 1969, a construção do santuário que ele amava. A nova arrancada agora é longa e penosa. Maior, porém, era sua fé que gerava no seu coração sacerdotal a esperança que jamais perdeu.

NOVA PARÓQUIA...

PRIMEIRO PÁROCO

Em 1974 é feito Reitor do Santuário que se torna sede da nova Paróquia do Sagrado Coração, em Juazeiro, confiada aos Salesianos, oficialmente inaugurada em 1976. Padre Nestor é nomeado primeiro Pároco da nova Paróquia. Como Pároco e desempenhando um vasto leque de atividades fica ele até fins de 1979 sendo, em 1980, designado para ser Ecônomo no Colégio Salesiano São José de Natal. Durante os anos de 1981 - 1982 está com a comunidade dos Jesuítas, em Baturité, no Ceará. Na comunidade é amado e admirado por todos. Sobretudo, por sua capacidade de serviço e sua disponibilidade a servir. Não se recusava. Estava sempre pronto, me dizia recentemente o Superior daquela comunidade. Em baturité, o Padre Nestor ficou como responsável pela venda de um terreno da Inspetoria, ajudando na Paróquia e portando assistência religiosa às Filhas de Maria Auxiliadora daquela cidade.

Finalmente, mais um sacrifício lhe foi pedido, no início de 1983, ao ser convidado para o cargo de Ecônomo do Centro Educacional Dom Lustosa, em Fortaleza e aí permanecendo até o dia 16 de setembro do mesmo ano quando sua vida foi tragicamente truncada do nosso convívio humano.

Em todos os cargos que ocupou e em todas as funções que desempenhou, o Padre Nestor testemunhou sempre uma total dedicação, uma grande disponibilidade ao serviço. Assumia tudo com muito espírito de responsabilidade. O trabalho não me amedronta, dizia.

NOSSO ÚLTIMO ADEUS

No final, além da forte hemorragia, com a subsequente perda de enorme quantidade de sangue, consequência da violenta colisão, uma parada cardíaca ajudou a ceifar, com rapidez, a vida exuberante deste dinâmico sacerdote. Uma diabetes altíssima, surgida de repente no último dia de vida do Padre Nestor, dificultava qualquer intervenção cirúrgica. A situação se complica. O quadro se agrava. Os esforços humanos não foram capazes de atalhar a morte que se aproxima.

Seu corpo é trasladado para o Centro Educacional Dom Lustosa, onde trabalhava, para receber de todos o nosso último adeus. Permanece em câmara ardente na área coberta do Dom Lustosa. A comunidade o acolhe com carinho. Um grande número de pessoas do bairro e da comunidade educativa, fortemente marcadas pela dolorosa notícia, acorre ao Dom Lustosa.

Uma piedosa missa de corpo presente, presidida pelo Cardeal de Fortaleza Dom Aloísio Lorscheider acompanhado de numerosos sacerdotes, marcou o ponto alto da nossa despedida deste irmão. O seu corpo, em cortejo, foi levado para o cemitério «Parque da Paz», em Fortaleza, onde agora repousa, qual semente plantada, aguardando o convite definitivo do Pai para ressurrreição final. Na capela do cemitério, antes do enterro, um grupo de alunos do Dom Lustosa recitou uma oração de Nossa Senhora que o Padre Nestor costumava rezar.

Quando seu corpo descia à sepultura, cantos de amor-serviço, de esperança e de fraternidade subiam aos céus num gesto expressivo de entrega-imolacão.

O trágico da ausência não elimina a presença do bem realizado. Esta morte prematura marcou e abalou profundamente a todos que conheciam o Padre Nestor. Sua capacidade de serviço, seu profundo e sincero amor à Congregação e à Igreja, sua filial devoção a Nossa Senhora Auxiliadora são traços inconfundíveis deste grande Salesiano. Nos seus trabalhos administrativos — não poucos — sempre se deixou guiar pela nota que distingue todo bom administrador: A FIDELIDADE. Foi sempre o servo bom e fiel.

O SANGUE DERRAMADO

SEJA SEMENTE DE VOCAÇÃO

A Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil agradece a Deus a presença marcante destes dois irmãos nossos e a passagem benéfica deles pelos caminhos da nossa missão educativa e evangelizadora. Eles partiram, mas, deixaram em pós de si as marcas profundas do bem que praticaram. Os telegramas de pêsames e as mensagens de solidariedade enviados à Inspetoria, neste momento de dor, são disto prova abundante.

Se a verdade, como diz Papini na História de Cristo, «deve ser escrita com sangue», podemos dizer que eles selaram com o derramamento do próprio sangue a verdade da vida imolada no altar do serviço ao outro, em prol do Reino.

Seja esse sangue derramado semente fecunda de novas e generosas vocações para a messe que é grande nesta necessitada região e que grita pedindo obreiros zelosos e dedicados.

O vazio deixado por esses nossos dois irmãos seja em breve preenchido por jovens dispostos a abraçar, convictamente, o nosso ideal que eles, com coerência de vida e zelo apostólico, souberam viver.

Maria, presença estimuladora de mãe e Mestra em todos os empreendimentos destes irmãos, nos fortaleça a todos nesta encruzilhada marcada pela dor, mas também — e por que não — iluminada pela esperança.

Acompahemos, irmãos, com nossas preces, a vida da Comunidade Educativa do Centro Educacional Dom Lustosa, tão duramente provada e que, embora sentindo a ausência física dos seus animadores primeiros, possa continuar, com normalidade, desempenhando suas atividades educativo-evangelizadoras e sendo verdadeira fonte de vocações. Estamos conscientes de que no céu temos agora mais dois intercessores.

Recomenda-se às orações de
todos esse amigo e irmão de vocês,
em Dom Bosco,

Pe. Raimundo Benevides Gurgel
Inspetor

Recife, 31 de outubro de 1983

Departamento de Impressão e Informática
Em 08 / 10 / 1985

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

Parecer nº 15 /85

Ao Projeto de Lei nº 0096/85

O Vereador Raimundo Araújo submeteu à apreciação do Plenário desta Augusta Casa Legislativa o apenso projeto de Lei que "Denomina de RUA PADRE NESTOR uma artéria de Fortaleza".

Seloso Sacerdote da Igreja e fiel religioso filho de São João Bosco, o Padre Salesiano Nestor Rabelo Sampaio, procurou ao longo de seu sacerdócio ser servidor de todos, compreender e ajudar os jovens na missão principal de educá-los a ser: "Bons Cristãos e honestos cidadãos".

Pelo exposto, é justo que se perpetue numa artéria de Fortaleza, o nome desse padre, razão pela qual esta Comissão manifesta-se favorável à apreciação da proposição.

E' o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 27 de 10 de 1985.

Presidente

Relator

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL, DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 0096/85.

APROVADO
Presidente

Denomina de RUA PADRE NESTOR, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de RUA PADRE NESTOR, em homenagem ao Padre Salesiano Nestor Rabelo Sampaio, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 11 de outubro de 1985.

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

NMS/

Of. nº 313/85

Fortaleza, 16 de outubro de 1985.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 44 da Lei nº 5.930 de 13 de dezembro de 1984, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exª. o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara que "denomina de RUA PADRE NESTOR, uma artéria de Fortaleza".

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Exª. os protestos de elevada estima e consideração.

Djama Eufrásio Rodrigues
PRESIDENTE

Exmo. Sr.
Dep. Estadual José Maria Barros Pinho
DD. Prefeito Municipal de Fortaleza
NESTA